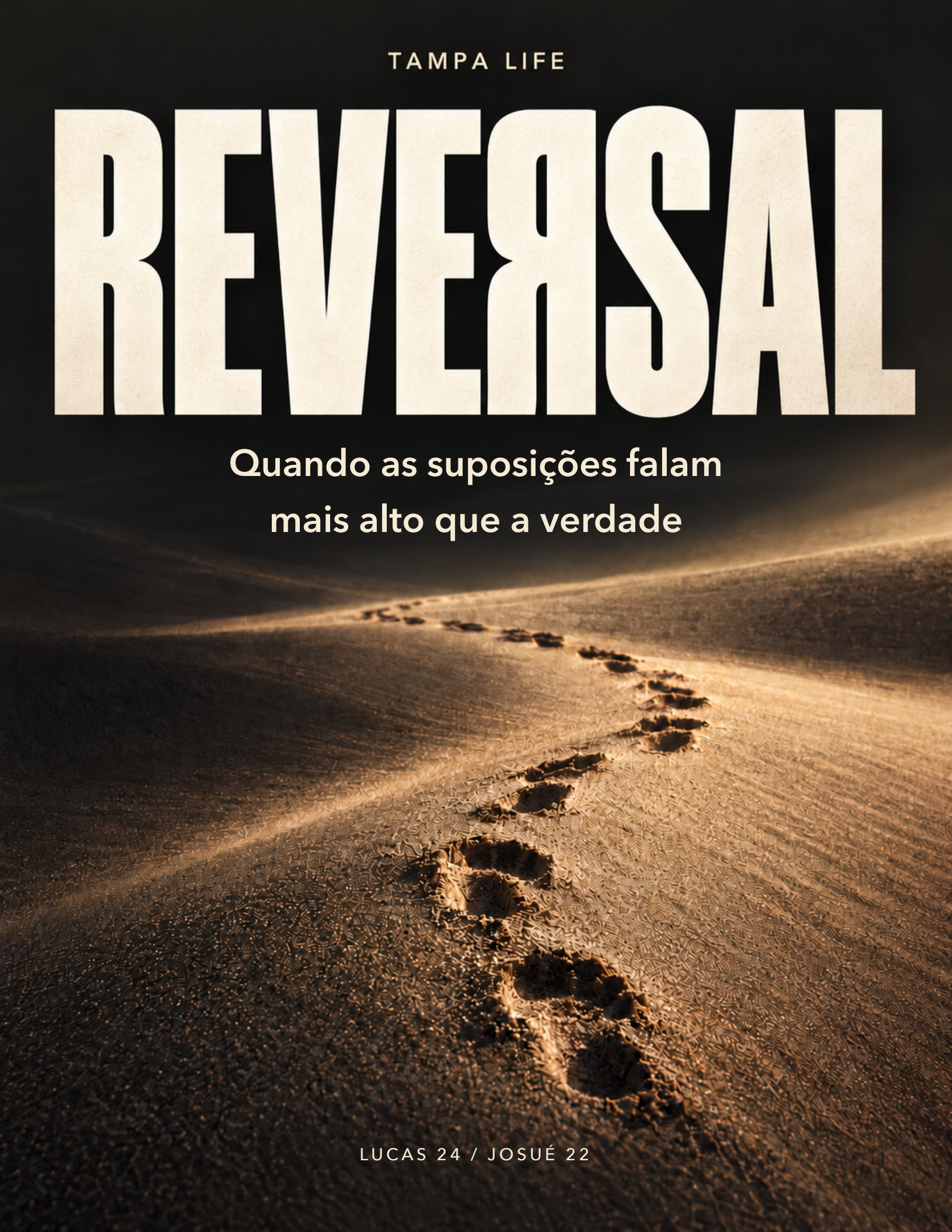
TAMPA LIFE

REVERSAL

Quando as suposições falam mais alto que a verdade



LUCAS 24 / JOSUÉ 22

O estudo de relance

Almeida Revista e Corrigida

INÍCIO	Quando a história que contamos precisa mudar	3
01	Separar o que aconteceu do que concluímos	4
02	Dar atenção aos sentimentos sem lhes dar a autoridade final	8
03	Ouvir antes de defender nossa posição	12
04	Permitir que Deus renove a mente com que interpretamos a vida	16
05	Receber o testemunho completo das Escrituras	20
06	Discernir a direção sem acrescentar nossa própria ordem	24
07	O altar que quase iniciou uma guerra	28
08	As histórias que nossas famílias aprendem a viver	33
09	Receber a correção sem confundi-la com rejeição	37
10	Permitir que uma nova compreensão mude nosso rumo	41
FINAL	Uma vida ensinável diante de Deus	45

Leiamos cada parte em sequência. Usemos as perguntas para reflexão pessoal ou conversa em grupo e completemos a resposta prática antes de prosseguir.

INTRODUÇÃO

Quando a história que contamos precisa mudar

Passagens fundamentais: Lucas 24:13–35; Josué 22:10–34.

Há momentos em que descobrimos que estamos a responder a uma história que nunca foi totalmente estabelecida. Uma mensagem ficou sem resposta, e fornecemos um motivo. Uma conversa me sentia desconfortável, e decidimos o que alguém acha de nós. Uma oportunidade terminou, e nós a interpretamos como um veredicto sobre a nossa utilidade. Aconteceu algo real, mas a explicação que lhe atribuímos ultrapassou o que realmente sabíamos. Com o tempo, essa explicação começou a orientar nossos sentimentos, nossas palavras e nossas decisões.

Este estudo surge de uma distinção simples, mas penetrante: podemos saber o que aconteceu e ainda não compreendermos o que significa. A distinção importa porque as histórias que ensayamos raramente permanecem privadas. Eles entram em nossos casamentos, moldam a forma como corrigimos nossos filhos, influenciam nossa reação à liderança espiritual e afetam nossa confiança em Deus. Uma conclusão não examinada pode tornar-se a lente através da qual interpretamos uma temporada inteira.

O Senhor não nos chama a ignorar os fatos ou silenciar a dor. A fé bíblica é honesta sobre o sofrimento, o erro, a incerteza e a decepção. Também nos ensina que a nossa primeira explicação não é necessariamente a explicação mais completa. Precisamos da humildade para permitir que a Escritura examine o que nossa confiança tem protegido de correção. Precisamos de paciência suficiente para ouvir antes de acusar, coragem suficiente para dizer a verdade e amor suficiente para mudarmos nossa conduta quando descobrimos que estamos errados.

No caminho para Emaús, dois discípulos levaram informações importantes sobre Jesus. Sabiam do seu ministério, da sua condenação, da sua crucificação e do relato de um túmulo vazio. No entanto, eles não tinham entendido como seu sofrimento pertencia ao propósito de Deus. Jesus se aproximou, ouviu o relato deles e abriu as Escrituras. A viagem deles torna-se um cenário em que a compreensão é corrigida e a direção é alterada.

O Josué 22 dá-nos outra imagem. Um altar foi construído, um relatório foi divulgado e o resto de Israel se preparou para a guerra. A preocupação com a fidelidade era séria, mas o propósito atribuído ao altar era errado. Quando uma explicação foi ouvida, o conflito ameaçado foi abandonado. Juntos, esses relatos nos convidam a perguntar onde as nossas suposições têm falado mais alto do que a verdade disponível para nós.

Nosso propósito é crescer como discípulos cujas mentes, fala e relacionamentos estão sendo moldados por Jesus Cristo. O estudo continuará a retornar às nossas casas porque é aí que as nossas interpretações tornam-se mais visíveis. Os nossos filhos aprendem com a maneira como conversamos com as pessoas. Os nossos cônjuges experimentam as conclusões que tiramos. Nossa família de igreja é fortalecida ou ferida pelos relatórios que repetimos. O que acreditamos sobre uma situação influencia a forma como vivemos dentro dela.

Cada parte desenvolve um tema bíblico, o traz à vida comum, e termina com perguntas e uma resposta prática. Podemos ler o material individualmente, em família ou em grupo. Não há necessidade de apressar-se em todas as perguntas. Alguns assuntos exigirão mais estudo, uma conversa paciente, conselhos pastorais ou ajuda profissional adequada. Buscamos obediência honesta em vez de uma rápida solução emocional.

A mudança que precisamos pode começar com uma admissão: a nossa compreensão é incompleta. Essa admissão pode tornar-se o início de uma mudança de rumo fiel. Podemos trazer nosso relato ao Senhor, permitir que sua Palavra a pesquise e dar o próximo passo responsável na luz que ele fornece.

PARTE 01

Separar o que aconteceu do que concluímos

> *“E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.”*
> *Lucas 24:21, ARC*

Os discípulos conhecem os fatos, mas ainda não os compreendem plenamente

O Lucas 24 apresenta dois discípulos viajando de Jerusalém para Emaús no dia da ressurreição. Eles estão discutindo eventos que realmente aconteceram. Jesus foi condenado e crucificado. Mulheres da sua grupo visitaram o túmulo e relataram que o corpo dele não estava lá. Eles também falaram de uma visão de anjos que disseram que ele estava vivo. Outros foram ao túmulo e encontraram o que as mulheres disseram. Os discípulos não estão lidando com uma crise imaginária. Estão a tentar compreender uma sequência real e esmagadora de eventos.

A dificuldade deles torna-se especialmente clara nas palavras: "E nós esperávamos". Sua esperança estava centrada em Jesus como aquele que redimiria Israel. A redenção pertencia genuinamente à sua missão, mas a compreensão deles não havia deixado espaço para o sofrimento através do qual essa missão seria cumprida. Eles sabiam que ele tinha morrido. Eles ainda não tinham entendido o significado de sua morte em todo o testemunho das Escrituras.

Esta é uma distinção importante para o nosso próprio discipulado. Seu relato contém verdade, mas o significado que atribuíram a essa verdade permanece incompleto. Uma coleta de detalhes precisos não produz automaticamente uma conclusão precisa. Devemos considerar como os detalhes se encaixam, quais informações faltam e o que Deus realmente revelou.

Observar e interpretar cumprem funções diferentes

Uma observação designa algo que pode ser estabelecido. Uma interpretação explica o que acreditamos que essa observação significa. Uma mensagem não foi respondida. Isso é uma observação. "Estamos sendo deliberadamente ignorados" é uma interpretação. Uma designação de ministério mudou. Isso aconteceu. "A igreja não mais nos valoriza" é uma conclusão maior. Nós oramos e não recebemos o

resultado que desejamos. Podemos reconhecer isso honestamente. "Deus deixou de se importar" diz algo que a própria circunstância não pode provar.

Às vezes, uma interpretação eventualmente será apoiada por evidências. As pessoas podem agir mal, negligenciar responsabilidades ou abusar da autoridade. A disciplina é evitar tratar uma possível explicação como um fato estabelecido antes de ser examinada. Precisamos ser precisos o suficiente para distinguir o que vimos, o que ouvimos diretamente, o que alguém relatou e o que deduzimos.

Esta precisão protege as pessoas ao nosso redor e ajuda-nos a resolver o problema real. Se uma responsabilidade foi esquecida, podemos discutir essa responsabilidade. Se uma promessa foi quebrada, podemos nomear a promessa. Quando substituímos preocupações específicas por afirmações sobre o caráter de alguém, a conversa fica mais difícil de resolver. "Isso não foi feito" pode ser examinado. "Nada lhes importa" vai muito além.

A sabedoria adia o veredicto

> *"Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha."*
> *Provérbios 18:13, ARC*

O provérbio enfrenta o desejo de responder antes de ter ouvido adequadamente. Essa resposta pode ser pronunciada em voz alta, mas também pode ser resolvida em privado em nossos corações. Podemos iniciar uma conversa com o veredicto já decidido e usar todas as perguntas para defendê-lo. Mesmo quando a outra pessoa fornece informações, podemos ouvir apenas as partes que correspondem à nossa conclusão.

A sabedoria bíblica nos chama a uma ordem diferente. Ouvimos, perguntamos, examinamos e depois respondemos. Esta ordem não promete que todas as situações se tornarão simples. Dá-nos uma maneira mais fiel de lidar com a complexidade. Às vezes, uma conversa adicional confirmará nossa preocupação. Às vezes, vai revelar um mal-entendido. Às vezes, ainda precisamos reconhecer a incerteza. Em cada caso, a paciência nos ajuda a falar com mais precisão.

Os nossos filhos precisam experimentar este tipo de justiça. Se assumirmos um motivo antes de perguntarmos o que aconteceu, eles podem aprender que a explicação é inútil porque o julgamento já foi emitido. Podemos manter a autoridade paterna apropriada enquanto escutamos atentamente. Entender a explicação de uma criança não exige que aprovemos todas as escolhas. Ajuda-nos a corrigir a escolha que realmente enfrentamos.

A cruz corrige um fim prematuro

A tristeza dos discípulos fez com que a crucificação parecesse o fim de sua esperança. Jesus explicaria que o sofrimento pertencia ao caminho do Messias para a glória. O acontecimento que eles estavam lutando para interpretar não tinha escapado ao propósito de Deus. Sua esperança exigia uma compreensão mais ampla da redenção.

Temos de ser cuidadosos em aplicar este relato. Não nos autoriza a inventar uma explicação oculta para cada evento doloroso ou a prometer que cada perda logo será revertida da maneira que desejamos. Ensina-nos a trazer experiências à luz do que Deus revelou. Podemos não saber por que um determinado evento ocorreu. Sabemos que o caráter de Deus não pode ser reduzido ao significado que nos foi atribuído durante a nossa hora mais desanimada.

A ressurreição também nos lembra que nosso conhecimento atual pode não ser a medida final da realidade. Um capítulo doloroso pode ser real sem conter toda a história. A fé nos dá espaço para dizer: "Isso aconteceu, e dói, mas não vamos reivindicar mais do que temos". É um lugar humilde e responsável de onde procurar o Senhor.

Falar com precisão em nossos lares

Esta semana, podemos ouvir o movimento de um evento específico para uma conclusão abrangente. Palavras como "sempre", "nunca", "obviamente", e "todo mundo" podem revelar que ultrapassamos o assunto diante de nós. Estas palavras não são automaticamente erradas, mas merecem ser examinadas. Já identificamos um padrão genuíno, ou ampliamos um momento doloroso em um julgamento sobre todo o relacionamento?

Podemos substituir uma acusação sobre o motivo por um relato honesto do impacto. Podemos explicar que uma conversa perdida nos deixou inseguros e perguntar o que aconteceu. Podemos dizer a verdade sobre a decepção sem declarar que conhecemos o coração de outra pessoa. Isto dá a compreensão um lugar para começar.

Verdade central

A fidelidade exige que distinguamos um acontecimento de nossa explicação dele. Podemos falar com honestidade sobre o que aconteceu, mantendo-nos humildes sobre o que significa.

Exame do coração

1. Em Lucas 24:19–24, quais detalhes relatam os discípulos, e que expectativa se torna visível em seu relato?

2. Que situação recente temos explicado com maior certeza do que as evidências disponíveis suportam?

3. Qual parte do nosso relato vem de conhecimento direto, e qual parte vem de inferência ou de um relatório de segunda mão?

4. Como os nossos filhos ou os que lideramos experimentam a forma como julgamos?

5. O que mudaria se descrevéssemos a preocupação específica antes de fazer uma afirmação sobre os motivos de alguém?

Resposta pessoal

Escolha uma situação não resolvida. Escreva três parágrafos curtos: o que sabemos que aconteceu, o que concluímos e o que permanece desconhecido. Leia o Provérbios 18:13 e identifique uma questão que poderia melhorar a nossa compreensão. Quando uma conversa for apropriada, pergunte-a sem anexar um veredicto à pergunta.

Nossa declaração

Falaremos com precisão sobre o que sabemos, com honestidade sobre o que não sabemos e humildemente sobre as conclusões que ainda precisamos examinar.

PARTE 02

Dar atenção aos sentimentos sem lhes dar a autoridade final

> *“O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará.”*
> *Provérbios 28:26, ARC*

A verdadeira tristeza pode envolver uma explicação incompleta

Os discípulos de Emaús estão tristes. Lucas não descartou o seu luto como teatral ou sem importância. Jesus pergunta sobre a conversa que eles estão tendo, e a dor deles se torna parte do encontro. Os seus sentimentos merecem atenção, embora a sua compreensão precise correção. Isto dá-nos um equilíbrio necessário: podemos cuidar da dor sem considerar como definitiva cada explicação associada a essa dor.

O medo pode alertar-nos de uma preocupação. A raiva pode surgir porque acreditamos que algo injusto aconteceu. A dor pode revelar o quão profundamente valorizamos uma pessoa, esperança ou responsabilidade. Estas respostas nos ajudam a perceber o que requer cuidado. No entanto, elas não nos dão acesso completo às intenções de outra pessoa ou aos propósitos de Deus.

A força de um sentimento não pode resolver a verdade da interpretação em torno dele. Podemos sentir-nos rejeitados antes de sabermos se houve rejeição. Podemos sentir-nos ameaçados por uma correção que foi oferecida para nosso bem. Podemos sentir-nos certos de que um atraso significa recusa quando a explicação ainda é desconhecida. A sabedoria faz com que os nossos sentimentos sejam ouvidos enquanto continuamos a examinar o assunto.

A Escritura dá uma linguagem à tristeza

O Salmo 13 começa com perguntas sobre a aparente ausência do Senhor. Davi pergunta quanto tempo será esquecido e quanto tempo permanecerá triste no seu coração. O salmo nos permite ouvir a angústia expressada diretamente perante Deus. Nos versículos posteriores, Davi fala de confiar na misericórdia do Senhor e regozijar-se com a sua salvação. Todo o movimento importa. O grito de abertura é relacionado com o caráter daquele a quem se dirige.

Podemos aprender a dizer isso honestamente. Não precisamos esconder a decepção por trás de uma linguagem espiritual polida. Podemos reconhecer que uma experiência nos deixou assustados, confusos ou exaustos. Ao mesmo tempo, podemos deixar a fidelidade de Deus desafiar as conclusões que o

sofrimento nos incentivou a fazer.

Lamento é uma forma de trazer tristeza diante de Deus. Não exige que afirmemos que todo medo expresso na angústia é uma descrição fixa da realidade. O Senhor pode receber um clamor honesto e continuar a formar a compreensão da pessoa que o oferece. Precisamos da liberdade de falar e da disposição de ouvir.

Cuidar de toda a pessoa

Em 1 Reis 19, Elijah chega a um lugar de exaustão e angústia profundas. O relato inclui descanso, comida, viagem, pergunta do Senhor e instruções adicionais. Devemos resistir a transformar esta complexa passagem numa fórmula simples para cada luta emocional. No entanto, lembra-nos que o cuidado espiritual não ignora a condição da pessoa que o recebe.

Fadiga, pressão prolongada, doença, tristeza e isolamento podem tornar as conversas comuns mais difíceis de navegar. O discipulado responsável inclui prestar atenção a estas realidades. Talvez precisemos descansar antes de tentar uma conversa difícil. Podemos precisar de ajuda prática com um fardo, cuidados pastorais contínuos ou apoio profissional apropriado. Receber tal ajuda pode ser uma manifestação de uma sábia administração.

Este cuidado é particularmente importante em nossas famílias. Uma criança que está sobrecarregada pode precisar de ajuda para nomear uma emoção antes de discutir uma decisão. Um cônjuge que está sofrendo pode precisar de atenção paciente em vez de uma explicação rápida. Podemos levar a sério a preocupação, mantendo-nos atentos às conclusões que tiramos dela.

Quando uma velha ferida começa a interpretar um novo momento

Experiências passadas podem influenciar o que esperamos. Depois de traição, o silêncio pode parecer perigoso. Depois de repetidas críticas, uma oferta de ajuda pode parecer outro insulto. Após o abandono, uma mudança de tom pode parecer o primeiro sinal de que alguém está se preparando para sair. Nossa história pode ajudar a explicar por que nos sentimos alarmados, mas uma nova situação ainda requer um exame próprio.

Podemos reconhecer que uma lesão anterior foi real sem responsabilizar cada nova pessoa por ela. Isso não exige que ignoremos padrões ou abandonemos os limites adequados. Convida-nos a distinguir o perigo lembrado do perigo atualmente estabelecido. Às vezes, as provas mostram que a proteção é necessária. Outras vezes, uma conversa revelará que a situação atual é diferente da que nos lembramos.

A distinção pode ser difícil, por isso a gentileza importa. Não devemos nos envergonhar a nós mesmos ou a outros por nos sentirmos assustados. Podemos perguntar o que despertou o medo, que evidências estão disponíveis agora e que apoio é necessário para responder responsavelmente. Esse processo pode levar tempo. O objetivo é o cuidado sincero, não a pressão para se sentir melhor imediatamente.

Compaixão sem acordo prematuro

Muitas vezes pensamos que cuidar de alguém requer concordar com a explicação deles. O amor bíblico nos permite fazer um trabalho mais cuidadoso. Podemos reconhecer que uma experiência dói, permanecer presentes e perguntar se todos os fatos são conhecidos. Podemos oferecer conforto sem repetir uma acusação que não examinamos.

Isto torna-se especialmente prático quando um membro da família ou amigo descreve um conflito. Podemos sentir-nos protetores e querer confirmar todas as suspeitas. No entanto, o amor à pessoa que fala deve incluir também a preocupação com a verdade, a pessoa ausente e a saúde a longo prazo do relacionamento. Podemos ajudar a identificar o próximo passo apropriado, em vez de apenas intensificar a queixa.

Às vezes, o próximo passo será uma conversa. Às vezes, será conselho, documentação, proteção ou um limite. O ponto é deixar a verdade guiar a resposta. O cuidado emocional e o exame responsável pertencem juntos.

Verdade central

Os nossos sentimentos merecem atenção e cuidado compassivo. Eles devem ser levados a conversar com a Escritura, evidências e sábios conselhos, em vez de receber autoridade final sobre todas as conclusões.

Exame do coração

1. Como o movimento de Salmo 13 nos ajuda a distinguir um lamento honesto de um veredicto final sobre o caráter de Deus?

2. Qual emoção influencia mais fortemente nossa interpretação de situações difíceis: medo, raiva, tristeza, vergonha ou algo mais?

3. Onde uma lesão passada pode estar dando significado a uma conversa atual?

4. Como a nossa família pode prestar cuidados compassivos sem tratar todas as suspeitas como fato estabelecido?

5. Que apoio prático nos ajudaria a responder com mais fidelidade à preocupação que temos diante de nós?

Resposta pessoal

Cite uma emoção que temos carregado e a explicação ligada a ela. Considere o que é conhecido, o que permanece incerto e o que é necessário cuidar. Leia o Salmo 13 como um todo. Escolha uma ação responsável, como descansar antes de uma conversa, procurar conselho, fazer uma pergunta clara ou arranjar apoio adequado.

Nossa declaração

Levaremos nossa tristeza honestamente ao Senhor, receberemos cuidados adequados e permitiremos que a verdade moldem a nossa reação aos nossos sentimentos.

PARTE 03

Ouvir antes de defender nossa posição

> *“Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração.”*
> *Provérbios 18:2, ARC*

A diferença entre ouvir e procurar compreensão

Podemos ouvir cada palavra em uma conversa e ainda assim prestar pouca atenção ao que a outra pessoa significa. A nossa mente pode já estar preparando uma resposta. Observamos uma frase que podemos desafiar, lembramos-nos de uma reclamação anterior, ou esperamos uma abertura para explicar novamente nossa posição. A outra pessoa falou, mas não fizemos espaço para a suo relato.

A Provérbios 18:2 enfrenta esta postura. O problema não é simplesmente a falta de informação. É a preferência de expressar o nosso próprio coração em vez de obter compreensão. Podemos tornar-nos mais interessados em ser conhecidos como justos do que em descobrir o que é certo. Essa preferência pode ocorrer por causa de opiniões fortes, linguagem espiritual ou convicção de que já ouvimos o suficiente.

O provérbio convida a uma pergunta de pesquisa: o que esperamos que essa conversa realize? Se o único resultado aceitável é concordar conosco, a nossa escuta pode ser mais limitada do que imaginamos. Um coração ensinável deixa espaço para uma resposta que muda o nosso ponto de vista. Não precisamos abandonar as convicções para receber informações. Precisamos distinguir a convicção da suposição de que o presente relato é completo.

Jesus dá espaço ao relato dos discípulos

Em Lucas 24:17–24, Jesus pergunta sobre a conversa que ocorreu no caminho. Cleopas responde com surpresa, e os discípulos descrevem o ministério de Jesus, as ações dos líderes, a sua esperança desapontada e os relatos em torno do túmulo. Jesus permite que seu entendimento seja expresso antes de abordar suas limitações.

Sua pergunta não sugere que ele careça de conhecimento. Torna-se uma abertura através da qual os discípulos trazem a suo relato à presença dele. Não devemos reivindicar o conhecimento completo de Jesus quando falamos uns com os outros. Precisamos realmente ouvir porque há coisas que não sabemos. Sua atenção, no entanto, nos dá um padrão de compromisso paciente antes da instrução.

Podemos aprender com a maneira como uma pergunta honesta abre uma conversa. "O que aconteceu da nossa perspectiva?" "O que significava essa declaração?" "Que informação estamos a perder?" Perguntas como estas dão espaço para uma explicação. Uma pergunta que já inclui uma acusação de egoísmo, rebelião ou indiferença muitas vezes pede à outra pessoa que se defenda antes de ser ouvida.

Ouvir não elimina a responsabilidade

Às vezes, tememos que ouvir atentamente enfraqueça nossa capacidade de corrigir um problema real. No entanto, o entendimento pode tornar a correção mais precisa. Podemos descobrir que alguém agiu descuidadamente em vez de maliciosamente, mal entendeu uma instrução em vez de ignorá-la, ou precisa de treinamento em vez de repreensão. Em outro caso, ouvir pode confirmar que o comportamento foi deliberado e requer uma resposta firme.

Essas diferenças são importantes na educação. Podemos manter uma expectativa da família enquanto perguntamos por que ela não foi cumprida. A explicação pode revelar confusão, distração, medo ou desobediência. Cada um merece atenção, mas a resposta pode ser diferente. A justiça inclui abordar a conduta real e ajudar a criança a entender o motivo da correção.

O mesmo princípio se aplica ao ministério. Uma missão pode exigir uma conversa sobre confiabilidade. Pode também revelar que a responsabilidade nunca foi claramente comunicada. Líderes que escutam podem descobrir onde suas próprias instruções eram incompletas. Aqueles que recebem liderança podem aprender a explicar uma dificuldade sem negar sua responsabilidade. Ambos os lados tornam-se mais capazes de servir fielmente.

Uma resposta suave e uma resposta verdadeira

> *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”*
> *Provérbios 15:1, ARC*

O provérbio chama a atenção para o efeito de nossa maneira de falar. Talvez tenhamos uma preocupação válida e ainda a comuniquemos de uma forma que aumenta a hostilidade. Sarcasmo, ridículo e desprezo podem fazer com que a outra pessoa sinta que a dignidade deve ser defendida antes que o assunto possa ser discutido. Uma resposta gentil pode reduzir conflitos desnecessários e ajudar a manter a preocupação real visível.

A gentileza não requer vagoza. Podemos ser específicos sobre um acordo quebrado, uma declaração prejudicial ou uma responsabilidade não cumprida. Podemos dizer que um comportamento deve parar e explicar o que uma resposta responsável implicaria. A disciplina é falar sem usar a humilhação como ferramenta.

Também devemos examinar a linguagem da certeza. Declarações sobre o que alguém "realmente quis dizer" podem reivindicar conhecimento que não possamos. Quando a preocupação envolve o motivo, podemos perguntar em vez de anunciar. Quando a preocupação envolve uma conduta observável, podemos nomeá-la claramente. Palavras precisas e maneiras gentis fortalecem uns aos outros.

Receber uma explicação parcial com paciência

Nem todas as pessoas podem explicar-se claramente nos primeiros momentos de uma conversa difícil. Alguns precisam de tempo para organizar seus pensamentos. Outros ficam ansiosos quando acreditam que cada palavra será usada contra eles. Podemos permitir um espaço razoável para esclarecimentos sem tratar a hesitação como prova de culpa.

Essa paciência se aplica também a nós. Talvez seja preciso fazer uma pausa, reconhecer que nossos sentimentos são fortes e arranjar um tempo para continuar. Uma pausa deve servir a conversa, em vez de se tornar uma forma de evitá-la indefinidamente. Podemos concordar em voltar, identificar a preocupação que precisa de atenção e procurar ajuda se repetidas tentativas não produzirem resultados.

A escuta torna-se uma prática através da repetição. Podemos resumir o que pensamos ter ouvido e perguntar se entendemos corretamente. Podemos responder à pergunta antes de apresentar outra reclamação. Podemos resistir a trazer todas as decepções passadas em uma única troca. Essas disciplinas comuns tornam a verdade mais fácil de ouvir.

Verdade central

Ouvir é um ato de humildade que dá espaço para compreensão antes de ser julgado. Podemos ouvir com atenção outra pessoa enquanto permanecemos fiéis à verdade e à responsabilidade.

Exame do coração

1. O que revela o Provérbios 18:2 sobre o desejo por trás de uma conversa ineducável?

2. Em que tipos de conversas preparamos nossa defesa antes de ouvir a explicação?

3. Como a pergunta de Jesus em Lucas 24:17 dá espaço aos discípulos para expressar o seu entendimento?

4. Que diferença pode fazer uma maneira mais gentil em uma preocupação que precisamos abordar em casa?

5. Qual prática de escuta melhoraria a próxima conversa difícil?

Resposta pessoal

Escolha uma conversa que precise de atenção. Prepare uma descrição factual da preocupação e duas perguntas que não contêm acusações. Durante a conversa, resuma a explicação da outra pessoa antes de oferecer nossa própria resposta. Se for necessário mais tempo ou conselho, concordem em um passo responsável a seguir.

Nossa declaração

Ouviremos com vontade de aprender, falaremos com cuidado e procuraremos compreensão antes de defendermos a conclusão que já preferimos.

PARTE 04

Permitir que Deus renove a mente com que interpretamos a vida

> *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”*
> *Romanos 12:2, ARC*

A renovação pertence a uma vida rendida a Deus

O Romanos 12 começa com um apelo baseado nas misericórdias de Deus. Os crentes são chamados a oferecer seus corpos como sacrifício vivo. A renovação da mente pertence a essa maior oferta de nós mesmos ao Senhor. Ela diz respeito à maneira como discernimos, valorizamos e vivemos. Estamos sendo moldados para ser pessoas cuja conduta diária responde à misericórdia que recebemos.

Isto significa que o discipulado vai além da aparência externa de uma vida religiosa. Podemos participar na adoração, servir no ministério e conhecer frases bíblicas familiares, enquanto ainda permitimos que padrões não examinados orientem nossos relacionamentos. O Senhor chama-nos a trazer a mente que interpreta as nossas experiências para a mesma entrega que o corpo que realiza o nosso serviço.

Renovar requer mais do que substituir uma frase desanimadora por uma que encoraje. Precisamos que a nossa compreensão seja moldada pela verdade. Alguns pensamentos precisam ser corrigidos porque são falsos. Outros precisam tornar-se mais completos. Outros são observações precisas que têm sido exageradas em nossas vidas. As Escrituras nos ajudam a saber a diferença.

Uma crença pode começar a selecionar o que notamos

Se decidimos que alguém não gosta de nós, podemos interpretar o silêncio como rejeição e a bondade como manipulação. Uma explicação torna-se uma desculpa antes de a considerarmos. Neste padrão, a conclusão é protegida da correcção porque todas as respostas possíveis são feitas para apoiá-la. Precisamos notar quando nosso relato se tornou impossível de examinar de forma justa.

O mesmo perigo aparece na forma como nos vemos a nós mesmos. Um fracasso pode tornar-se "Nunca fazemos nada certo". Uma época de oportunidades limitadas pode tornar-se "Não temos nada a oferecer". Essas declarações podem parecer familiares e convincentes, mas a familiaridade não estabelece a

verdade. Eles precisam ser trazidos sob todo o testemunho das Escrituras e os fatos das nossas atuais responsabilidades.

Também podemos tornar-nos seletivos em nossa confiança em Deus. Talvez nos lembremos da resposta que não chegou enquanto negligenciamos a misericórdia que nos sustentou. Podemos interpretar dificuldade como ausência, embora a Bíblia descreva repetidamente pessoas fiéis que suportam dificuldades. A renovação nos ensina a receber um relato mais completo, em vez de permitir que uma experiência se torne a interpretação final do caráter de Deus.

Aprender a forma prática de uma mente renovada

O Efésios 4:22–32 coloca a renovação ao lado de mudanças concretas de conduta. A passagem fala de tirar o velho homem, ser renovado no espírito da mente e vestir o novo homem. Paulo então aborda a mentira, a raiva, o furto, a comunicação corrupta, a amargura e o perdão. O movimento da formação interna para o comportamento externo é deliberado.

> *"e vos renoveis no espírito do vosso sentido,"*
> *Efésios 4:23, ARC*

A veracidade substitui a mentira. O trabalho honesto torna-se um meio de ajudar alguém em necessidade. O discurso é dirigido à edificação. A bondade e o perdão moldam relacionamentos. Portanto, devemos esperar que a renovação se torne visível na maneira como falamos sobre uma divergência, lidamos com a raiva, cumprimos as responsabilidades e respondemos às falhas dos outros.

Uma mente renovada pode nos levar a parar de ensaiar uma acusação que não podemos apoiar. Pode nos levar a reconhecer o papel que desempenhamos num conflito. Também pode nos dar clareza para resolver erros que minimizamos. A renovação serve a verdade; não exige que consideremos uma conduta prejudicial aceitável.

Submeter os pensamentos à obediência de Cristo

O 2 Coríntios 10:3-5 fala da guerra espiritual, da derrubada de fortalezas e da introdução de pensamentos na obediência de Cristo. Na passagem, Paulo está abordando a oposição e as alegações que se exaltam contra o conhecimento de Deus. Sua linguagem nos lembra que o raciocínio humano não está acima da autoridade do Senhor.

Ao aplicarmos esse princípio pessoalmente, devemos evitar tratar qualquer pensamento indesejado como um ato de rebelião escolhido. Um pensamento pode surgir sem o nosso convite. A obra que temos diante de nós diz respeito ao que recebemos, ensaiamos, defendemos e obedecemos. Podemos notar uma explicação assustadora sem construir nosso comportamento em torno dela. Podemos trazer uma conclusão recorrente à luz das Escrituras e procurar ajuda quando necessário.

A obediência de Cristo fornece um padrão mais exigente do que se um pensamento nos faz sentir justificados. Concorda com o que Deus revelou? Incentiva a honestidade e a ação responsável? Faz espaço para correção? Isso nos leva a amar a Deus e ao próximo? Estas perguntas nos ajudam a examinar em que direção nos levam os nossos pensamentos.

Praticar a renovação na vida cotidiana

As nossas mentes são formadas através da atenção repetida. Podemos colocar as Escrituras em um lugar regular, ler passagens em contexto e voltar a ver verdades que enfrentam nossos erros familiares. Podemos tornar-nos mais cuidadosos com as conversas e relatórios que consumimos repetidamente. Uma dieta constante de suspeitas pode tornar a compreensão do paciente mais difícil de praticar.

Dentro de nossos lares, podemos ensinar a renovação, tornando visíveis as nossas próprias mudanças. Podemos admitir: "Falamos com muita confiança sobre algo que não entendíamos completamente". Podemos explicar o que as Escrituras corrigiram e demonstrar uma resposta diferente. Nossos filhos percebem então que a maturidade espiritual inclui a disposição de aprender.

A renovação geralmente se torna evidente através de um padrão de escolhas fiéis, em vez de um único momento intenso. Talvez seja preciso voltar muitas vezes à mesma verdade. Essa repetição não é evidência de que a Palavra falhou. Pode ser parte de aprender a viver de um entendimento diferente.

Verdade central

A mente renovada recebe a verdade de Deus como autoridade sobre suas interpretações. Seu fruto torna-se visível no discurso verdadeiro, na conduta responsável e nas relações cada vez mais moldadas por Cristo.

Exame do coração

1. Como o Romanos 12:1 nos ajuda a compreender a chamada à renovação no Romanos 12:2?

2. Que conclusão temos protegido da correção ao fazer com que cada resposta pareça confirmar isso?

3. Que mudanças práticas o Efésios 4 está ligado à renovação da mente?

4. Qual conversa repetida ou fonte de informação está moldando mais fortemente nosso ponto de vista sobre as pessoas?

5. Que mudança em nossa conduta mostraria que estamos recebendo uma verdade em particular mais plenamente?

Resposta pessoal

Identifique uma conclusão recorrente que influencia nosso comportamento. Escreva as evidências para isso, as evidências que ele pode ignorar, e a instrução bíblica relevante para nossa resposta. Escolha uma prática diária para a próxima semana que nos ajude a agir com base na verdade que estudamos em vez de uma suposição familiar.

Nossa declaração

Ofereceremos nossas mentes ao Senhor, receberemos a correção da sua Palavra e praticaremos a obediência através da qual o entendimento renovado torna-se visível.

PARTE 05

Receber o testemunho completo das Escrituras

> *“E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.”*
> *Lucas 24:27, ARC*

Jesus aborda o significado da cruz

A correção de Jesus em Lucas 24:25–27 diz respeito à lentidão dos discípulos em acreditar em tudo o que os profetas haviam dito. Ele pergunta se o Cristo deveria ter sofrido estas coisas e entrar em sua glória. Depois, ele explica as coisas sobre si mesmo através das Escrituras. Sua compreensão do Messias precisa incluir tanto o sofrimento quanto a glória.

A esperança dos discípulos não foi corrigida removendo a crucificação do relato. Foi corrigida por compreender a crucificação dentro do propósito de Deus. Jesus não lhes pede que negem o acontecimento que os entristeceu. Ele lhes dá o quadro bíblico através do qual a compreenderem. Este é um modelo profundo para o discipulado: a verdade pode mudar o significado que atribuímos a uma experiência sem mudar o fato de que ela ocorreu.

Também devemos observar os limites do relato de Lucas. O capítulo não fornece uma transcrição de cada passagem que Jesus explicou. Podemos estudar o testemunho bíblico mais amplo de seu sofrimento e glória, mas não devemos apresentar nossa lista selecionada como se Lucas identificasse cada texto usado na estrada. A leitura cuidadosa honra tanto o que a Escritura diz quanto o que deixa não declarado.

Ler para compreender, em vez de apenas confirmar

As nossas preocupações imediatas muitas vezes influenciam as passagens às quais nos dirigimos. Uma pessoa que enfrenta pressão financeira pode notar promessas de provisão. Uma pessoa que está de luto pode procurar conforto. Uma pessoa em oposição pode procurar a garantia da proteção de Deus. Estas são razões compreensíveis para abrir a Bíblia. A dificuldade surge quando a nossa preocupação actual torna-se o significado controlador de cada passagem que lemos.

Precisamos considerar o orador, os ouvintes, o cenário, o argumento e o lugar de uma passagem no livro. Devemos perguntar o que o texto está a comunicar antes de decidir como ele aborda nossa situação. Uma frase que se assemelha à nossa experiência pode ainda ter um propósito diferente do que imaginamos pela primeira vez.

O contexto não torna as Escrituras menos pessoais. Ajuda-nos a aceitar o desafio pessoal com mais fidelidade. Podemos descobrir que uma passagem que queríamos usar contra outra pessoa primeiro se refere à nossa própria conduta. Podemos achar que uma promessa inclui instruções que negligenciamos. Podemos aprender a distinguir o que Deus prometeu a seu povo do resultado específico que desejamos.

As Escrituras ensinam, corrigem e equipam

> *"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça,"*
> *2 Timóteo 3:16, ARC*

Paulo descreve mais do que o uso consolador das Escrituras. Ensina a verdade, expõe o erro, corrige e ensina-nos a viver em justiça. O seguinte versículo dá o propósito: o homem de Deus deve ser completo e equipado para boas obras. Devemos esperar que o estudo bíblico forme nossa conduta, não apenas ampliar nosso vocabulário.

Isto significa que um estudo útil às vezes pode nos deixar desconfortáveis. Podemos ver orgulho numa discussão que pensávamos ser inteiramente sobre princípios. Podemos reconhecer a fofoca numa conversa que chamamos de preocupação. Podemos descobrir que a nossa versão de perdão ainda se reserva o direito de retaliar. O desconforto da correção pode tornar-se um dom quando nos leva à obediência.

A nossa resposta deve ser específica. Em vez de apenas dizer que uma passagem foi poderosa, podemos identificar a instrução que dá e o comportamento que enfrenta. Podemos perguntar qual é a crença que precisa ser corrigida, qual é a ação que precisa parar e qual é a prática fiel que precisa começar. O objetivo é uma vida equipada para boas obras.

Uma igreja ensinável examina o que ouve

O Atos 17:10–12 descreve os bereanos recebendo a palavra com disposição mental e pesquisando as Escrituras diariamente para examinar o que estavam ouvindo. A sua preparação e o exame pertencem juntos. Eles não mostram indiferença à mensagem, nem consideram um estudo cuidadoso como um inimigo da fé.

Podemos trazer a mesma postura em nossos relacionamentos com a igreja. Podemos apreciar a pregação fiel, respeitar os professores e estudar as passagens que são ensinadas. Pode-se fazer perguntas com humildade e um sincero desejo de compreender. Os professores podem acolher a atenção cuidadosa ao texto. A autoridade compartilhada é a Palavra de Deus, e nosso propósito compartilhado é a obediência fiel.

Esta postura também protege os nossos filhos. Podemos ajudá-los a ver como uma conclusão se baseia nas Escrituras, em vez de pedir-lhes que aceitem cada declaração simplesmente porque uma voz familiar a fez. A confiança deles pode crescer à medida que aprendem a ler, a perguntar e a entender dentro da vida da igreja.

A Palavra em prática antes de ser plenamente reconhecida

Os discípulos de Emaús descreveram mais tarde seu coração queimando enquanto Jesus falava e abria as Escrituras. Os seus olhos permaneciam restritos antes do momento de reconhecimento na mesa, mas o ensinamento já os afetava. Não devemos concluir que nada acontece sempre que a compreensão permanece incompleta.

Lucas não nos diz que os discípulos só pudessem reconhecer Jesus por terem assistido a uma refeição anterior, nem explica o mecanismo exato de seu reconhecimento. Esses detalhes deverão permanecer distintos do próprio texto. O que Lucas deixa claro é a relação entre a presença de Jesus, a sua abertura das Escrituras, o seu reconhecimento e o seu retorno a Jerusalém.

Para nós, isso encoraja a confiança paciente na obra da Palavra. Talvez seja preciso continuar estudando, perguntando e obedecendo antes que um assunto se torne mais claro. Um sentimento intenso não é a única medida de se a verdade está nos formando. O teste duradouro inclui o entendimento que recebemos e a vida que começamos a praticar.

Verdade central

Recebemos a Escritura fielmente quando deixamos que todo o seu testemunho nos ensine, corrija e nos equipe. As nossas experiências devem ser examinadas à sua luz, em vez de serem feitas a autoridade sobre o seu significado.

Exame do coração

1. O que Jesus identifica como a dificuldade dos discípulos em Lucas 24:25–27?

2. Que verdades recebemos prontamente, e quais instruções tendemos a ignorar?

3. Como a atenção ao contexto pode mudar muito rapidamente uma aplicação que fizemos?

4. O que nos ensinam os Bereanos sobre a combinação da preparação mental com um exame cuidadoso?

5. Onde precisamos de estudo paciente em vez de exigir uma certeza imediata ou outra experiência emocional?

Resposta pessoal

Escolha uma passagem relacionada a uma preocupação atual. Leia todo o parágrafo ou capítulo. Escreva o que o texto diz e o que não diz e a resposta que ele claramente exige. Leve qualquer questão não resolvida a um professor de confiança, e pratique uma instrução que já é clara.

Nossa declaração

Aceitaremos com humildade todo o conselho das Escrituras, estudá-lo cuidadosamente e permitiremos que sua verdade corrija a explicação que preferimos.

PARTE 06

Discernir a direção sem acrescentar nossa própria ordem

> *“Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem.”*
> *1 Tessalonicenses 5:19–21, ARC*

A abertura e o exame caminham juntos

A instrução de Paulo reúne responsabilidades que às vezes separamos. A igreja não deve extinguir o Espírito ou desprezar as profecias. É também examinar o que é recebido e agarrar-se ao que é bom. A abertura espiritual não exige a suspensão do discernimento. Um exame cuidadoso não requer uma atitude desprezível em relação à obra do Espírito Santo.

Isto é importante porque desejamos a orientação do Senhor. Acreditamos que Deus guia seu povo, fala através de sua Palavra e age através dos dons do Espírito. Também reconhecemos que a nossa compreensão e aplicação do que ouvimos requer exame. Uma impressão sincera ainda pode ser expressa incompletamente. Uma declaração verdadeira pode ser dada a uma aplicação que a própria declaração não estabeleceu.

A postura de que precisamos é tanto expectativa quanto humilde. Podemos receber encorajamento, ouvir atentamente e recusar-nos a correr além do que realmente foi comunicado. Podemos deixar espaço para oração, Escrituras, conselhos responsáveis e esclarecimentos que as decisões importantes muitas vezes exigem.

Uma palavra e a aplicação que adicionamos

Imagine que alguém diga: "Acreditamos que o Senhor está nos ensinando a confiar nele com nossas finanças". Uma pessoa conclui que todo o dinheiro disponível deve ser dado. Outro conclui que os gastos impulsivos devem parar e as economias devem aumentar. A declaração original não especificava nenhuma das duas ações. Os ouvintes forneceram diferentes aplicações.

A mesma distinção pode aparecer na linguagem sobre uma nova estação. Um ouvinte ouve um chamado para sair de um lugar. Outro ouve um chamado para aceitar mais responsabilidades onde eles estão. Nenhuma das duas aplicações é estabelecida simplesmente pela repetição da frase. Precisamos notar o ponto em que um encorajamento geral se torna uma instrução específica em nosso próprio raciocínio.

Essa disciplina é especialmente importante quando uma decisão afeta um cônjuge, filhos, funcionários ou uma equipe de ministério. A nossa confiança não elimina as responsabilidades associadas a esses relacionamentos. Não devemos usar linguagem espiritual para evitar conversas apropriadas, ignorar perguntas ou exigir que os outros suportem consequências que não examinamos cuidadosamente.

A igreja compartilha a responsabilidade pelo discernimento

> *"E falem dois ou três profetas, e os outros julguem."*
> *1 Coríntios 14:29, ARC*

1 Coríntios 14 coloca dons espirituais dentro da vida ordenada da igreja reunida. O capítulo dá repetidamente atenção ao entendimento e à edificação. A instrução de julgar o que se fala faz do exame parte da responsabilidade da igreja. Uma alegação de origem espiritual não coloca uma mensagem fora de consideração.

Podemos perguntar se uma mensagem concorda com as Escrituras, se o seu significado é claro e se a aplicação que é encorajada realmente se segue dela. Podemos considerar se a maneira de entregar encoraja a obediência responsável ou cria pressão através do medo e do controle pessoal. Podemos procurar ajuda de líderes espirituais maduros em vez de tomar decisões importantes sozinhos.

Estas perguntas devem ser feitas com humildade em todos os lados. Os que falam precisam de disposição para esclarecer e receber correção. Os ouvintes precisam estar dispostos a examinar honestamente, em vez de simplesmente rejeitar o que os provoca. O objetivo é o bem da igreja sob a autoridade do Senhor.

A direção pode se revelar em mais de uma etapa

O Atos 16:6–10 descreve Paulo e seus companheiros sendo impedidos de pregar em uma região, tentando outra direção, e depois recebendo a visão associada à Macedônia. O relato inclui movimento, retenção, uma visão e uma conclusão compartilhada sobre onde pregar. Não apresenta todos os detalhes da viagem tão óbvios desde o início.

Não devemos transformar esta narrativa numa promessa de que a nossa própria orientação seguirá a mesma sequência. Ajuda-nos a reconhecer que a fidelidade pode incluir ajustes. Uma oportunidade fechada nem sempre significa que a nossa vocação acabou. Pode surgir mais clareza enquanto continuamos a cumprir as responsabilidades já diante de nós.

Às vezes queremos um mapa completo antes de dar um passo comum de obediência. No entanto, a instrução clara pode ser dizer a verdade, cumprir um compromisso, buscar reconciliação ou continuar uma responsabilidade fielmente. Não devemos negligenciar o que as Escrituras explicam, enquanto esperamos uma palavra especial sobre o que permanece desconhecido.

Desejo, tempo e responsabilidade

O Tiago 4:13–16 dirige-se às pessoas que falam com confiança sobre viagens futuras, negócios e lucros. A passagem enfrenta a presunção de planejar como se nossas vidas fossem independentes do Senhor. A sua correcção não proíbe a preparação responsável. Ensina-nos a reconhecer nossa dependência de Deus nos planos que fazemos.

Um desejo pode ser sincero sem se tornar uma promessa. Uma oportunidade promissora pode ser atraente sem se tornar uma obrigação. Podemos apresentar planos ao Senhor, considerar as responsabilidades envolvidas e continuar dispostos a ser redirecionados. Podemos distinguir a confiança na fidelidade de Deus da certeza de que o nosso resultado preferido deve ocorrer.

Em nossas famílias, essa humildade cria espaço para conversas honestas. Podemos discutir o dinheiro, o tempo, as necessidades dos nossos filhos e o efeito de uma decisão sobre os outros. Tal atenção não deve ser sinal de descrença. Ela pode expressar a administração, o carinho mútuo e o desejo de obedecer com compreensão.

O Espírito forma as pessoas que buscam orientação

Nosso desejo de orientação deve continuar ligado a uma vida de arrependimento, obediência, oração e Escritura. A Atos 2 apresenta o chamado apostólico ao arrependimento, ao batismo em nome de Jesus Cristo e à promessa do Espírito Santo. Os crentes continuam então no ensino dos apóstolos, na comunhão, na quebra do pão e nas orações. A vida espiritual inclui um padrão sustentado de formação dentro do corpo de Cristo.

Podemos, portanto, perguntar mais do que para onde devemos ir a seguir. Podemos perguntar a que tipo de pessoas estamos nos tornando ao procurarmos orientação. Somos mais honestos, ensináveis, pacientes e responsáveis? Estamos dispostos a servir sem controlar o resultado? Estamos a deixar espaço para o conselho de pessoas que nos conhecem bem? A orientação é recebida dentro de uma vida que pertence ao Senhor.

Verdade central

Podemos acolher a obra do Espírito Santo enquanto testamos o que ouvimos e distinguimos uma mensagem da aplicação que fornecemos. O discernimento responsável serve a obediência fiel.

Exame do coração

1. Como os comandos da 1 Tessalonicenses 5:19–21 corrigem a rejeição e a aceitação não crítica?

2. Tratamos uma aplicação que nós mesmos acrescentamos como se fosse a ordem exata que Deus deu?

3. Que responsabilidades em relação à família ou à igreja precisamos considerar na decisão que tomamos?

4. O que mostra a Atos 16:6–10 sobre o ajuste dentro de uma jornada fiel?

5. Que responsabilidade bíblica clara podemos obedecer enquanto uma questão maior permanece sem solução?

Resposta pessoal

Escreva uma decisão para a qual procuramos orientação. Separar as palavras ou circunstâncias reais do significado que lhes atribuímos. Estude as instruções bíblicas relevantes, discuta as responsabilidades envolvidas com os afetados adequadamente e procure conselhos maduros antes de dar um passo importante.

Nossa declaração

Ficaremos abertos ao Espírito, fundamentados nas Escrituras, dispostos a ser corrigidos e fiéis nas responsabilidades já confiadas a nós.

PARTE 07

O altar que quase iniciou uma guerra

> *“E pareceu a resposta boa aos olhos dos filhos de Israel, e os filhos de Israel louvaram a Deus; e não falaram mais de subir contra eles em exército, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.”*
> *Josué 22:33, ARC*

A fidelidade compartilhada está por trás do conflito

O Josué 22 começa antes do relatório alarmante. Rubem, Gad e metade da tribo de Manassés ajudaram seus semelhantes israelitas na conquista, embora sua própria herança estivesse a leste do Jordão. Josué elogia a obediência e a fidelidade deles antes de enviá-los para casa. Ele também os exorta a amar o Senhor, a andar nos seus caminhos, a guardar os seus mandamentos e a servi-lo de todo o seu coração e alma.

Esta situação é importante porque o povo suspeito de rebelião logo havia sido reconhecido por serviço fiel. A história da cooperação não torna impossível a transgressão. Isto significa que o relatório posterior deve ser considerado num relato mais completa da relação. Um evento alarmante não elimina todos os fatos previamente estabelecidos.

À medida que as tribos retornadas se aproximam do Jordão, construem um altar notável. O resto de Israel ouve falar disso, se reúne em Silo e se prepara para a guerra. O altar é real. O relatório tem uma base factual. A crise surge porque um propósito específico é atribuído ao que foi construído antes que a explicação dos construtores seja ouvida.

Uma preocupação séria ainda precisa de uma compreensão precisa

As tribos ocidentais entendem o altar como uma desviação da fidelidade ao Senhor. Eles estão preocupados com a adoração não autorizada e com a possibilidade de que o julgamento possa afetar toda a congregação. A preocupação deles não é trivial. A vida da aliança de Israel inclui mandamentos sobre adoração, e a comunidade experimentou as consequências do pecado.

Portanto, devemos evitar tratar o relato como se toda preocupação com doutrina ou adoração fosse apenas suspeita de mente estreita. A fidelidade requer discernimento. A lição é mais pesquisadora: mesmo uma preocupação séria pode ser associada a uma conclusão errada sobre o que alguém fez. O zelo pelo que é certo não elimina a necessidade de estabelecer os fatos.

Em nossos próprios relacionamentos, podemos preocupar-nos profundamente com a santidade, a boa doutrina, a estabilidade da família ou a saúde da igreja. Essas preocupações merecem atenção. Ainda temos de nos perguntar se a ação em particular diante de nós significa o que pensamos que significa. Um princípio válido pode ser aplicado de forma imprecisa quando a situação foi mal compreendida.

A memória começa a influenciar o julgamento atual

A delegação se refere a Peor e Acan, lembrando ocasiões em que o pecado trouxe consequências sobre Israel. Suas memórias ajudam a explicar a gravidade de sua preocupação. Eles, por si mesmos, não estabelecem que as tribos orientais cometeram o mesmo tipo de transgressão.

Esta distinção atinge diretamente nossas vidas. A traição anterior pode nos tornar alertas ao perigo. Um conflito anterior na igreja pode fazer com que uma nova discórdia se sinta ameaçadora. O histórico de desonestidade em uma família pode tornar difícil confiar em uma ação inexplicável. A história pode explicar a nossa alarme, mas o assunto atual ainda precisa de provas próprias.

A sabedoria aprende do passado sem fazer dele a única explicação possível do presente. Podemos lembrar o que aconteceu e ainda perguntar o que está acontecendo agora. Podemos manter a cautela apropriada, recusando-nos a declarar culpado alguém apenas porque uma ação se assemelha a algo que nos machucou uma vez.

Uma delegação chega antes da batalha

Israel envia Fineás e dez líderes para falar com as tribos. A visita cria uma oportunidade de explicação antes do ataque ameaçado. No entanto, as palavras iniciais já carregam uma acusação. A delegação pergunta por que as tribos cometeram uma transgressão e se desviaram de seguir o Senhor. A preocupação está sendo expressa através de uma linguagem que trata a culpa como estabelecida.

Podemos reconhecer-nos neste tipo de pergunta. "Por que estão a tentar envergonhar-nos?" Assume a intenção de envergonhar. "Por que se recusam a cuidar da família?" Supõe que a recusa é a explicação. Podemos pensar que estamos pedindo informações, enquanto, na verdade, pedimos a alguém que se defenda contra uma conclusão.

Uma pergunta mais cuidadosa pode preservar a preocupação sem declarar o motivo. Podemos descrever o que foi observado, explicar por que ele levanta uma questão e perguntar o que a ação foi destinada a realizar. Isto não garante uma resposta verdadeira, mas cria um ambiente mais justo em que a resposta pode ser examinada.

Os construtores explicam o testemunho que queriam preservar

As tribos orientais declaram que o altar não é para holocaustos ou sacrifícios. Eles explicam uma preocupação com as gerações futuras. Temem que os descendentes do lado ocidental possam usar o Jordão como motivo para dizer aos descendentes do leste que não têm parte no Senhor. O altar é concebido como testemunho da relação compartilhada com a adoração do Senhor.

O que um grupo interpretou como partida foi entendido pelo outro como um testemunho de pertencimento. A estrutura não havia mudado durante a conversa. A compreensão do seu propósito mudou. A informação sobre a intenção forneceu algo que o relatório original não podia fornecer.

A preocupação com as crianças é especialmente significativa. Tanto a delegação quanto os construtores estão pensando na fidelidade, mas suas preocupações foram expressas de maneiras diferentes. A explicação revela uma intenção que os observadores não tinham considerado. Uma conversa torna visível o que uma observação distante tinha perdido.

A compreensão muda a direção da comunidade

Fineás e os líderes recebem a explicação favoravelmente. Reconhecem que as tribos não cometeram a transgressão de que temiam. A delegação voltou, o povo ficou satisfeito e abençoou a Deus. O ataque ameaçado é abandonado. O altar permanece como testemunha.

Esta é uma inversão que vale a pena considerar cuidadosamente. A comunidade não tem de destruir o altar para preservar a sua primeira interpretação. Pode permitir que a explicação mude a sua resposta. A humildade dá espaço para um proceder diferente uma vez que a preocupação foi respondida.

Precisamos da mesma vontade nas nossas famílias e na igreja. Se uma acusação tiver sido divulgada, a correcção deve chegar aos que a ouviram, na medida em que podemos responsavelmente. Não devemos deixar alguém sob suspeita depois que a base para essa suspeita tenha sido removida. Mudar a nossa compreensão deve mudar o relato que continuamos o relator.

Cuidar da verdade em ambos os lados da conversa

O Josué 22 não ensina que todas as explicações devem ser aceitas automaticamente. Ela mostra o valor de ouvir uma explicação, analisá-la e responder ao assunto à medida que se torna mais claro. Em outros lugares, as Escrituras exigem testemunho verdadeiro, evidências e responsabilidade apropriada. Devemos manter essas responsabilidades juntas.

A nossa aplicação é, portanto, concreta: antes de alargarmos um conflito, procuremos o entendimento adequadamente disponível. Quando um assunto for grave, envolva as pessoas responsáveis para resolvê-lo. Onde for necessária proteção, procure-a. Se for estabelecido um mal-entendido, corrija-o. Honramos a verdade ao deixá-la governar a resposta em vez de defender a primeira história a qualquer custo.

Verdade central

Um evento real pode ser dado um propósito errado. A preocupação fiel deve permanecer disposta a ouvir uma explicação, examinar as evidências e mudar de direção quando a compreensão mudar.

Exame do coração

1. Como o elogio de Josué no início do capítulo afeta a maneira como lemos a acusação posterior?

2. Que parte da preocupação de Israel era válida, e qual conclusão sobre o altar se mostrou errada?

3. Onde a memória de um dano passado influencia o nosso julgamento de um relacionamento atual?

4. Que pergunta fizemos que já continha uma acusação não comprovada?

5. Se não entendemos bem alguém, quem precisa ouvir um relato corrigido de nós?

Resposta pessoal

Leia o Josué 22 como um todo. Identifique o relatório, o propósito assumido, a explicação e a resposta alterada. Aplique essas distinções a uma questão em nossas vidas. Procure o entendimento apropriado antes de ampliar o conflito, e corrija qualquer acusação que a verdade disponível já não apoie.

Nossa declaração

Importaremos-nos profundamente da fidelidade, mantendo-nos justos em julgamentos, cuidadosos em acusações e dispostos a mudar nossa resposta quando a verdade se tornar mais clara.

PARTE 08

As histórias que nossas famílias aprendem a viver

> *"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem."*
> *Efésios 4:29, ARC*

As nossas interpretações entram na atmosfera da casa

As histórias que contamos sobre as pessoas tornam-se parte do mundo em que as nossas famílias habitam. Uma criança ouve como descrevemos um parente, um professor, um pastor ou outra família. Um cônjuge experimenta as suposições por trás do nosso tom. Um desacordo discutido repetidamente na mesa de jantar pode tornar-se a lente através da qual todos veem as pessoas envolvidas.

Podemos pensar que estamos simplesmente deixando cair a frustração. No entanto, nossas palavras podem ensinar aos outros o que esperar das pessoas, como interpretar a diferença e se a justiça importa quando as emoções são fortes. Precisamos considerar o tipo de compreensão que nossa fala está formando nas pessoas que mais nos ouvem.

O Efésios 4:29 dirige a nossa atenção para o ouvinte. O discurso deve servir para edificar e ministrar graça. Isso não significa evitar todos os temas difíceis. Significa considerar se nossas palavras ajudam alguém a entender e a responder fielmente ou simplesmente transferem o ressentimento para ele.

As palavras verdadeiras têm um propósito além de nos expressarmos

Na passagem circundante, Paulo aborda a mentira, a raiva, o trabalho honesto, a amargura, a bondade e o perdão. Estas instruções pertencem à vida compartilhada de pessoas que são membros uns dos outros. A fala é, portanto, uma responsabilidade dentro do corpo de Cristo. O que dizemos afeta as pessoas às quais pertencemos.

Podemos perguntar o que uma conversa pretende alcançar. Buscamos conselhos de alguém que possa ajudar? Estamos a informar uma preocupação a uma pessoa responsável para abordá-la? Estamos a explicar um limite necessário? Ou estamos a divulgar uma queixa entre pessoas que podem fazer pouco além de repetir?

A mesma informação factual pode ser tratada de forma responsável ou descuidada dependendo do propósito, da audiência e da maneira. Uma preocupação séria deve obter ajuda adequada. Não é preciso que se torne uma história transmitida em todas as conversas disponíveis. Podemos proteger as pessoas do mal sem fazer da especulação pública o meio de proteção.

A língua pode alimentar o fogo

> *"Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia."*
> *Tiago 3:5, ARC*

Tiago descreve o efeito desproporcional da língua. Algo pequeno pode influenciar algo muito maior. Algumas palavras repetidas podem transformar um relacionamento, danificar uma reputação ou ensinar um filho a abordar os outros com desprezo. Não devemos medir a gravidade da fala apenas pelo quão breve ela foi falada.

A Provérbios 26:20 liga a ausência de um narrador ao fim da disputa. A imagem do fogo e do combustível ajuda-nos a examinar nossa contribuição. Estamos a fornecer novas especulações cada vez que um conflito começa a ser resolvido? Estamos a repetir uma acusação porque a força emocional da história torna difícil a libertação?

Podemos interromper esse padrão. Podemos recusar-nos a repetir o que não podemos estabelecer. Podemos orientar uma pessoa para uma conversa ou um conselho apropriados. Podemos reconhecer que não sabemos o suficiente para atribuir um motivo. Estas respostas podem parecer menos satisfatórias no momento, mas ajudam a preservar uma comunidade sincera e responsável.

Ensinar aos nossos filhos a justiça e o pertencimento

A Deuteronômio 6:4–9 coloca o ensino das palavras de Deus dentro de ritmos familiares comuns. A passagem fala de se sentar em casa, caminhar pelo caminho, deitar-se e levantar-se. A instrução está inserida na vida diária. Os nossos filhos aprendem através do ensino planejado e da maneira como lidamos com momentos não planejados.

Quando entendemos mal alguém e depois descobrimos a verdade, podemos deixar que nossos filhos nos ouçam corrigir a nós mesmos. Podemos explicar que falamos com muita confiança, que novas informações mudaram nosso entendimento e que precisamos tratar a pessoa de forma justa. Isto ensina que a humildade pertence à fé madura.

Também devemos evitar envolver nossos filhos em conflitos de adultos que eles não estão preparados para enfrentar e que não lhes cabe carregar. A honestidade adequada à idade pode reconhecer que um assunto é difícil sem pedir a uma criança que se torne nossa confidente, juiz ou protector emocional. Sua

relação com as pessoas envolvidas não deve ser dirigida por detalhes desnecessários ou acusações não apoiadas.

Quando um cônjuge precisa de compreensão em vez de um veredicto

O casamento nos aproxima dos hábitos e limitações uns dos outros. A familiaridade pode nos ajudar a compreender, mas também pode nos fazer presumir que já conhecemos a explicação. Podemos parar de perguntar porque acreditamos que podemos terminar a sentença da outra pessoa. Com o tempo, um relato antigo pode tornar-se mais influente do que a pessoa que fala atualmente.

Podemos abrir espaço para uma conversa diferente. Uma preocupação pode ser tratada de cada vez. Podemos nomear um comportamento observável, descrever o seu efeito e perguntar o que aconteceu. Podemos ouvir sem imediatamente acrescentar um fracasso mais antigo. Quando o problema é um padrão repetido, podemos discutir o padrão especificamente e procurar ajuda em vez de usá-lo como permissão para desprezo.

Um pedido de desculpas também pode tornar-se mais claro. Podemos reconhecer a resposta aguda, a acusação, ou a retirada da comunicação sem anexar uma defesa que cancele o reconhecimento. Podemos discutir as circunstâncias depois sem fazer delas uma desculpa para a conduta que admitimos.

Construir uma cultura doméstica de correção e graça

Uma casa moldada pela graça não se torna um lugar onde nada importa. A verdade é dita, as responsabilidades são cumpridas, e o mal é tratado. A graça dá espaço à honestidade porque o fracasso pode ser confessado sem se tornar a identidade completa da pessoa que falhou.

Podemos praticar isso, sendo específicos na correção e generosos em reconhecer o verdadeiro crescimento. Podemos notar o hábito reparado, bem como a repetida luta. Podemos parar de usar um fracasso perdoado como arma permanente em todos os desentendimentos. Quando a confiança precisa ser reconstruída, podemos descrever as ações e o tempo necessários em vez de exigir confiança imediata ou declarar que a mudança é impossível.

A vida compartilhada da nossa família torna-se mais forte quando as histórias que contamos são verdadeiras o suficiente para abordar o pecado e esperançosas o suficiente para reconhecer a obra de Deus. Não precisamos de um relato idealizado um do outro. Precisamos de um relato honesto que permaneça aberto à correção, ao arrependimento e ao crescimento.

Verdade central

As nossas palavras ajudam a formar a atmosfera espiritual de nossos lares. Temos a responsabilidade de falar a verdade de maneira que construa o entendimento, proteja a dignidade e oriente nossas famílias a responder com fidelidade.

Exame do coração

1. O que o Efésios 4:29 nos pede para considerar sobre as pessoas que ouvem as nossas palavras?

2. Que história sobre outra pessoa se tornou parte repetida da nossa conversa em família?

3. Buscamos ajuda apropriada com uma preocupação ou simplesmente a damos a um público mais amplo?

4. O que aprendem os nossos filhos da maneira como reconhecemos os erros e corrigimos as acusações?

5. Que mudança no nosso discurso fortaleceria mais a veracidade e a graça em casa?

Resposta pessoal

Identifique um padrão de fala que precisa mudar. Discutam uma prática familiar apropriada, como perguntar antes de assumir, recusar ridicularizar ou manter as queixas dos adultos longe das crianças. Corrigir uma declaração que fizemos injustamente, e escolher uma maneira verdadeira de abordar a preocupação subjacente.

Nossa declaração

Usaremos nossas palavras para servir a compreensão, ministrar graça e formar um lar onde a verdade, a responsabilidade, o arrependimento e o amor podem crescer juntos.

PARTE 09

Receber a correção sem confundi-la com rejeição

> *“Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.”*
> *Provérbios 27:6, ARC*

O amor às vezes desafia a explicação que defendemos

Muitas vezes reconhecemos mais prontamente o amor quando ele nos conforta. As Escrituras descrevem também um amor disposto a corrigir. A Provérbios 27:6 distingue as feridas fiéis de um amigo dos beijos enganosos de um inimigo. O ponto não é que todas as palavras dolorosas sejam amorosas. É que um acordo agradável não é a única evidência de cuidado, e um desafio desconfortável pode servir-nos bem.

A atenção de Jesus aos discípulos de Emaús inclui grupo e correção. Ele se aproxima, ouve o relato deles e responde à sua lentidão em acreditar no testemunho profético. Sua misericórdia não deixa seu entendimento intacto. Eles precisam de mais do que alguém disposto a acompanhá-los na tristeza. Eles precisam da verdade que vai mudar a direção de sua jornada.

Podemos perguntar se permitimos que as pessoas que nos amam desafiem nossas conclusões. Aceitamos conselhos somente quando eles confirmam o nosso relato? Será que as divergências tornam-se imediatamente evidência de que alguém se voltou contra nós? Um amigo fiel pode se importar o suficiente para perguntar o que esquecemos. Precisamos de relacionamentos em que essa pergunta possa ser ouvida.

Davi ouve um julgamento antes de se reconhecer

Em 2 Samuel 12, Nathan traz a David uma história sobre um homem rico que leva o cordeiro de um pobre homem. Davi responde fortemente à injustiça no relato. Nathan então faz o confronto pessoal: "Você é o homem". O rei que podia reconhecer o erro na história precisava reconhecer o seu próprio pecado.

O relato expõe um perigo em todos nós. Podemos avaliar a conduta de outra pessoa com clareza, fazendo exceções para as nossas. Sabemos as pressões que enfrentamos, as razões que tivemos e as circunstâncias que parecem explicar nossas escolhas. Quanto mais detalhada for a nossa explicação, mais fácil será evitar nomear o próprio erro.

A resposta de Davi inclui a confissão: "Pequei contra o SENHOR". A passagem também inclui a garantia de que seu pecado é removido e consequências graves dentro de sua família. Devíamos receber o relato inteira. O perdão divino é real, e o perdão não significa que todas as consequências terrestres desapareçam imediatamente.

A confissão concorda com a verdade

> *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."*
> *1 João 1:9, ARC*

A passagem circundante enfrenta a negação do pecado. A confissão nos liberta dessa negação e nos faz concordar com a verdade. Deixamos de apresentar nossa conduta apenas através das explicações que a tornam razoável. Reconhecemos o que precisa de perdão e limpeza.

Em um relacionamento, a confissão torna-se mais clara quando é específica. Podemos reconhecer que atribuímos um motivo sem provas, repetimos uma acusação, respondemos com desprezo ou recusamos ouvir uma explicação. As expressões gerais de arrependimento podem deixar o dano real não identificado. Reconhecimento específico ajuda a pessoa afetada a entender que reconhecemos o que aconteceu.

Podemos explicar as circunstâncias contribuintes sem usá-las para cancelar a responsabilidade. O esgotamento pode ajudar a explicar uma resposta aguda, mas não torna a resposta inofensiva. Uma traição anterior pode explicar a suspeita, mas não estabelece a culpa de uma nova pessoa. O contexto honesto e a responsabilidade honesta podem ser mantidos juntos.

A tristeza que leva à mudança

Segundo Coríntios 7:8-11 descreve a resposta dos coríntios a uma carta que os entristeceu. Paulo distingue a tristeza de Deus da tristeza do mundo e identifica reações sinceras resultantes de seu arrependimento. A passagem dirige a nossa atenção além da intensidade do arrependimento para o movimento que o segue.

Podemos sentir-nos profundamente envergonhados enquanto permanecemos concentrados principalmente no que os outros nos veem agora. Podemos nos preocupar com as consequências enquanto continuamos a defender a conduta que as produziu. A tristeza piedosa nos move à verdade e à reação alterada. Faz-nos dispostos a abordar o que antes desculpávamos.

O fruto pode incluir devolver algo mal tomado, corrigir um relato falsa, aceitar responsabilidade ou mudar um hábito repetido. Na história de Zaqueu em Lucas 19, sua resposta a Jesus inclui declarações concretas sobre generosidade e restituição. O encontro atinge a sua relação com o dinheiro e com os vizinhos. O arrependimento pertence à vida real.

Restaurar com gentileza e autoexame

A Gálatas 6:1 orienta os que são espirituais a restaurar uma pessoa atingida por uma falha num espírito de mansidão, considerando-se a si mesmos para que também não sejam tentados. A restauração inclui preocupação com a pessoa que precisa de correção e humildade dos que a oferecem. Não temos permissão para humilhar alguém porque a preocupação é real.

Os versículos seguintes falam de carregar os fardos uns dos outros e examinar o nosso próprio trabalho. Cuidados compartilhados e responsabilidade pessoal pertencem juntos. Podemos ajudar alguém a mudar sem assumir todas as responsabilidades que lhe pertencem. Podemos mencionar o erro sem usá-lo para provar nossa superioridade.

Isto é particularmente importante quando lideramos. Nosso tom de voz, o acesso à autoridade e a influência pública afetam a recepção de uma correção. Devemos abordar os assuntos através de canais apropriados, ser claros sobre a preocupação, e permanecer responsáveis por nossa própria conduta. O objetivo é a restauração na verdade, não a satisfação de ganhar um encontro.

Proteger a distinção entre convicção e falsa culpa

Nem todas as experiências dolorosas exigem nosso arrependimento. Ser ferido não é o mesmo que fazer mal. Precisar de proteção não nos torna impardonáveis. Fazer uma pergunta sincera não nos torna automaticamente rebeldes. Devemos permitir que a Escritura nomeie o pecado real, em vez de aceitar todas as acusações simplesmente porque foi entregue com confiança.

Ao mesmo tempo, uma preocupação válida por outra pessoa não coloca a nossa própria conduta fora de análise. Podemos precisar de proteção contra a transgressão e ainda precisar nos arrepender por uma declaração falsa não relacionada. Diferenças cuidadosas nos ajudam a assumir responsabilidade pelo que é nosso sem assumir responsabilidade pelo que pertence a outra pessoa.

A graça de Deus torna possível esta honestidade. Podemos confessar sem nos declarar além da esperança. Podemos receber correção sem considerar o fracasso como toda a nossa identidade. O Senhor que expõe o pecado também nos dá o perdão e nos chama a um modo diferente de viver.

Verdade central

A correção pode ser uma expressão de amor fiel. Nossa resposta deve incluir um exame honesto, confissão específica quando necessário e o fruto prático do arrependimento.

Exame do coração

1. O que torna um desafio fiel e amoroso em vez de apenas doloroso?

2. Como a resposta de Davi a Natã revela a diferença entre reconhecer o erro nos outros e admitir isso em nós mesmos?

3. Que conduta específica precisamos nomear sem anexar uma defesa que cancele o reconhecimento?

4. Que fruto prático mostraria que nossa tristeza está se movendo para o arrependimento?

5. Onde precisamos distinguir nossa própria responsabilidade de uma acusação ou fardo que não nos pertence?

Resposta pessoal

Identifique uma correção que resistimos. Examine-o através das Escrituras e dos fatos disponíveis. Se for válido, mencione claramente a conduta e escolha um ato de reparação adequado. Se uma acusação não for clara ou injusta, procure ajuda sábia para examiná-la sem abandonar a humildade ou a proteção necessária.

Nossa declaração

Receberemos uma correção fiel, confessaremos o que é nosso confessar, e confiaremos na graça de Deus enquanto praticarmos as mudanças requeridas pelo arrependimento.

PARTE 10

Permitir que uma nova compreensão mude nosso rumo

> *“E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém e acharam congregados os onze e os que estavam com eles,”*
> *Lucas 24:33, ARC*

Reconhecimento torna-se uma resposta

O encontro dos discípulos com Jesus não termina na mesa. Seus olhos se abriram, o reconheceram, e ele desapareceu de seus olhos. Eles refletem sobre como seus corações arderam quando ele lhes abriu as Escrituras. Então, levantaram-se e voltaram para Jerusalém. O atraso do dia permanece, mas a compreensão e o propósito deles mudaram.

Lucas descreve um retorno físico dentro de uma narrativa particular. Ele não chama explícitamente todos os aspectos dessa viagem de arrependimento. Podemos preservar essa distinção ao mesmo tempo em que recebemos a poderosa imagem que ela fornece: mudança de compreensão produz mudança de movimento. Os discípulos agora agem a partir de um relato diferente de Jesus do que o que levaram anteriormente.

Nosso estudo chega a um ponto de responsabilidade semelhante. Podemos concordar que suposições precisam ser examinadas, ouvidas e que as Escrituras devem corrigir-nos. A próxima pergunta é o que essa compreensão vai mudar. Uma lição pode tornar-se familiar sem se tornar formativa se nunca a incorporarmos nas decisões que já temos diante de nós.

A obediência pode começar antes de cada pergunta ser respondida

Às vezes, adiamos uma resposta clara porque parte de uma situação maior permanece incerta. Queremos saber todos os motivos antes de corrigir nossas próprias palavras. Queremos uma garantia de reconciliação antes de pedir desculpas sinceras. Queremos compreender o futuro inteiro antes de cumprirmos a responsabilidade que nos foi confiada hoje.

No entanto, a incerteza sobre outra pessoa não remove a instrução dirigida a nós. Podemos não saber por que uma mensagem não recebeu resposta, mas podemos parar de repetir uma acusação sem suporte. Podemos não saber como um relacionamento vai se desenvolver, mas podemos falar verdadeiramente e

manter um limite apropriado. Podemos não saber se alguém receberá um pedido de desculpas, mas podemos assumir responsabilidade pela conduta que sabemos que foi errada.

A Tiago 1:22 chama os crentes a serem praticantes da palavra e não apenas ouvintes. A passagem compara ouvir sem fazer com olhar em um espelho e depois esquecer o que foi visto. A Palavra revela algo que exige uma resposta. Devemos identificar essa resposta enquanto a instrução é clara, em vez de permitir que o padrão familiar retome sem dúvida.

A reparação precisa de verdade, paciência e proporção

Quando nossas palavras prejudicaram alguém, uma desculpa deve abordar o erro real. Podemos reconhecer o que dissemos, a alegação que não podíamos apoiar e o efeito que reconhecemos. Devemos evitar exigir que a outra pessoa nos conforte imediatamente ou declare o relacionamento reparado. A resposta deles pertence a eles.

Se um relatório falso chegar a outras pessoas, o arrependimento privado pode não ser suficiente. Precisamos considerar como corrigir o relato com responsabilidade com os que o ouviram. A correcção não deve tornar-se outra oportunidade de repetir detalhes desnecessários. Seu propósito é remover a falsa impressão que ajudamos a criar.

Reconfiança restaurada pode exigir uma conduta consistente ao longo do tempo. O perdão, a reconciliação, a renovação da confiança e a restauração de uma responsabilidade envolvem considerações relacionadas, mas distintas. Podemos acolher a misericórdia enquanto aceitamos a responsabilidade apropriada. Um compromisso sincero com mudanças é fortalecido quando é seguido por uma fidelidade observável.

Voltar com um testemunho verdadeiro

Quando os discípulos de Emaús chegaram a Jerusalém, encontraram os crentes reunidos já falando da ressurreição do Senhor e da sua aparição a Simão. Os viajantes contam então o que aconteceu no caminho e como Jesus lhes foi dado a conhecer na quebra do pão. O seu testemunho entra numa comunidade na qual Deus também está trabalhando além da sua própria experiência.

Isto deve moldar a forma como compartilhamos o que o Senhor nos ensinou. Podemos falar com gratidão sem supor que a nossa experiência esgotará o seu trabalho. Podemos reconhecer a confusão que já tivemos, descrever o que se tornou mais claro e explicar a obediência que agora temos diante de nós. Também podemos ouvir o testemunho e a instrução que os outros trazem.

Nosso relato não precisa esconder todos os assuntos inacabados para honrar a Deus. Podemos testemunhar que ele nos está ensinando, ao mesmo tempo em que admite que um relacionamento ainda requer trabalho paciente. Podemos agradecer por uma nova disposição de ouvir, ao mesmo tempo em que reconhecemos que o hábito requer prática contínua. O testemunho verdadeiro fortalece a fé sem fazer afirmações que os fatos não apoiam.

A igreja reunida ainda precisa da instrução do Senhor

Mais tarde, em Lucas 24, Jesus aparece entre os discípulos, dirige-se aos seus corações perturbados e demonstra a realidade física de sua ressurreição. Ele lhes abre o entendimento das Escrituras e fala da proclamação de arrependimento e remissão de pecados em seu nome. O capítulo passa do reconhecimento para testemunho e missão.

O Senhor também lhes ordena que esperem o poder prometido do alto. Seu regresso rápido de Emaús não elimina a necessidade de mais instrução e de poder divino. A fidelidade inclui responder quando a verdade se torna clara e esperar quando o Senhor lhes ordena esperar.

Atos continua este movimento através da vinda do Espírito Santo e da proclamação apostólica do evangelho. O nosso desejo de relacionamentos transformados pertence a uma vida submetida ao Senhor ressuscitado. Precisamos de arrependimento, da nova vida proclamada pelos apóstolos, da ajuda do Espírito e da formação contínua na igreja. O esforço moral sozinho não é todo o relato do discipulado cristão.

Permitir que Deus trabalhe além do que esperamos

O relato de Emaús deve nos fazer prestar atenção à liberdade do Senhor. Os discípulos reconheceram Jesus num instante que não tinham controle. Devemos valorizar as práticas familiares que nos serviram bem, ao mesmo tempo em que nos negamos a estabelecer a medida de tudo o que Deus pode fazer.

O livro de Atos descreve a obra de Deus atingindo casas, estradas, locais públicos e assembléias. Podemos adorar e receber instruções na igreja, enquanto também praticamos oração, hospitalidade, testemunho e obediência durante toda a semana. Nossos lares podem tornar-se lugares onde se lê a Escritura, ocorrem conversas honestas e as pessoas são cuidadas em nome de Jesus.

Isto não torna a igreja reunida desnecessária. Ele transporta a vida que compartilhamos para os lugares onde vivemos. Uma resposta de domingo torna-se mais visível quando molda a conversa de segunda-feira, a decisão de terça-feira e a forma como lidamos com um momento difícil com a nossa família. A inversão continua à medida que a verdade se torna um modo de vida praticado.

Verdade central

Um entendimento alterado exige uma resposta fiel. Honramos a Palavra, praticando o que se tornou claro, aceitando a obra de reparação e continuando a depender do Senhor.

Exame do coração

1. Que movimento segue o reconhecimento na Lucas 24:31–35, e por que isso é significativo para a nossa resposta à verdade?

2. Que instrução clara adiamos porque outra parte da situação permanece incerta?

3. Que ato de reparação resolveria o efeito real de nossas palavras ou conduta?

4. Como podemos testemunhar com sinceridade sobre o crescimento, enquanto reconhecemos o que permanece inacabado?

5. O que deve ser diferente em nossa casa esta semana por causa da compreensão que recebemos?

Resposta pessoal

Escolha uma ação de obediência que pode começar nesta semana. Faça-o específico o suficiente para revisar: uma conversa solicitada, uma acusação corrigida, uma responsabilidade cumprida, um conselho arranjado ou um hábito interrompido. Identifique qualquer apoio ou responsabilidade necessário e volte ao assunto depois de ter dado o primeiro passo.

Nossa declaração

Deixaremos que a verdade que recebemos mude a direção que tomamos. Praticaremos a obediência, aceitaremos a responsabilidade pela reparação e continuaremos a depender do Senhor e da ajuda do seu Espírito.

CONCLUSÃO

Uma vida ensinável diante de Deus

> *"Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei."*
> *Salmo 119:18, ARC*

O trabalho mais profundo deste estudo não é aprender uma nova maneira de identificar as suposições de outra pessoa. Está se tornando disposto a examinar o nosso. Podemos entender os princípios, reconhecê-los em um parente ou cristão difícil, e ainda assim manter nossas conclusões preferidas protegidas de correção. Uma vida ensinável traz as perguntas para casa.

O que decidimos que significa uma situação? Que evidências permitimos desafiar essa decisão? Que instrução bíblica recebemos, e que instrução evitamos silenciosamente? Estas perguntas exigem mais do que uma resposta rápida. Pedem-nos que consideremos a direção em que a nossa compreensão tem levado a nossa vida.

A atenção do Senhor aos discípulos de Emaús nos dá esperança. Ele se aproxima de pessoas cujo entendimento é incompleto. Ele ouve o relato deles, abre as Escrituras e se torna conhecido por eles. A tristeza deles é levada a sério e a sua interpretação é corrigida. Podemos confiar que a verdade que nos enfrenta é capaz de servir a vida que Deus está a formar em nós.

O Josué 22 mostra o valor de uma comunidade disposta a alterar a sua resposta. O altar permanece em pé quando o seu propósito é compreendido. O povo não precisa continuar em direção à guerra simplesmente porque já se preparou para ela. Um relato mais claro torna possível outra direção. Podemos receber esse desafio em todos os relacionamentos onde nos tornamos mais comprometidos com um veredicto do que com a compreensão.

As nossas famílias experimentarão os frutos deste trabalho através de escolhas comuns. Podemos perguntar antes de acusar, reconhecer a incerteza, corrigir uma declaração injusta e receber um desafio fiel. Podemos parar de recrutar os nossos filhos para queixas que não deveriam carregar. Podemos ajudar um cônjuge a sentir-se ouvido sem exigir imediato acordo. Podemos resolver as sérias preocupações através de ajuda adequada, em vez de especularmos.

Ainda haverá situações difíceis. Algumas explicações permanecerão incompletas. Algumas preocupações serão confirmadas em vez de removidas. Alguns relacionamentos precisam de limites, cuidados prolongados ou trabalho paciente antes que a confiança possa crescer. Uma vida ensinável não exige que fingamos que todos os conflitos são um mal-entendido. Requer que deixemos a verdade, em vez de uma história não examinada, governar a resposta.

Nossa resposta semanal: pôr o estudo em prática

Comece por escolher uma situação em vez de tentar resolver todas as preocupações de uma só vez. Descreva o evento com precisão. Distinguir o que sabemos diretamente do que ouvimos ou deduzimos. Cite a emoção que estamos carregando e a explicação associada a ela. Considere se uma experiência passada está influenciando o significado que lhe atribuímos.

Em seguida, leia a passagem bíblica relevante no contexto. Deixe o texto abordar nossa própria responsabilidade antes de usá-lo para avaliar outra pessoa. Identifique o que é claro, o que permanece incerto e qual pergunta requer sábio conselho. Quando for apropriado conversar, prepare uma pergunta que busque compreensão sem anunciar um veredicto.

Então escolha uma resposta específica. Podemos precisar pedir desculpas, corrigir um relatório, cumprir um compromisso negligenciado, pedir ajuda ou manter um limite necessário com mais clareza. Talvez seja preciso parar de discutir uma preocupação com pessoas que não podem ajudar a resolvê-la. Talvez seja preciso prestar atenção pacientemente a alguém cuja explicação rejeitamos anteriormente.

No final da semana, revise a ação em vez de apenas o sentimento. O que é que nós fizemos? O que ficou mais claro? Que responsabilidade resta? Onde regressamos ao velho padrão? Agradeça por evidências de crescimento, reconheça o que ainda precisa ser trabalhado e determine o próximo passo fiel. A obediência repetida ajuda um momento de compreensão a tornar-se um modo de vida.

Nosso caminho bíblico para o estudo contínuo

Leia o Lucas 24:13–49 como conta contínua. Observe o relato dos discípulos, a correção de Jesus, a abertura das Escrituras, o momento de reconhecimento, o retorno a Jerusalém e a instrução dada aos crentes reunidos. Mantenha a ressurreição e a proclamação do evangelho no centro do capítulo.

Leia o Josué 22 completo. Reconheça o elogio, o relatório, os perigos lembrados, a delegação, a explicação e a resposta alterada. Em seguida, leia os Provérbios 18:2, 13 e 17 juntamente com o Tiago 1:19–25. Veja como as passagens associam humildade, escuta, exame e ação.

Leia Efésios 4:17–32 e Gálatas 6:1–5. Observe como a renovação se torna visível na fala, na responsabilidade, no perdão, na restauração e no cuidado compartilhado. Finalmente, leia o 1 Tessalonicenses 5:12–24, considerando o lugar do discernimento espiritual dentro de uma comunidade chamada à paciência, gratidão, santidade e dependência de Deus.

A nossa declaração final

Vamos colocar nosso entendimento sob a autoridade da Palavra de Deus. Falamos com precisão sobre o que sabemos e humildemente sobre o que permanece incerto. Ouviremos com vontade de aprender, receberemos correção fiel e examinaremos as histórias que deixamos guiar nossos passos.

Vamos cuidar das nossas famílias com verdade e graça. Tomaremos responsabilidade pelas nossas palavras, corrigiremos acusações que não podem suportar, e praticaremos a obediência que se tornou clara. Continuaremos abertos à obra do Espírito Santo e continuaremos a crescer dentro da vida da igreja.

A nossa confiança repousa no Senhor ressuscitado. À medida que ele moldar nosso entendimento, deixaremos que a sua verdade mude a nossa direção e se torne visível no nosso modo de viver.

Texto bíblico: Almeida Revista e Corrigida © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.